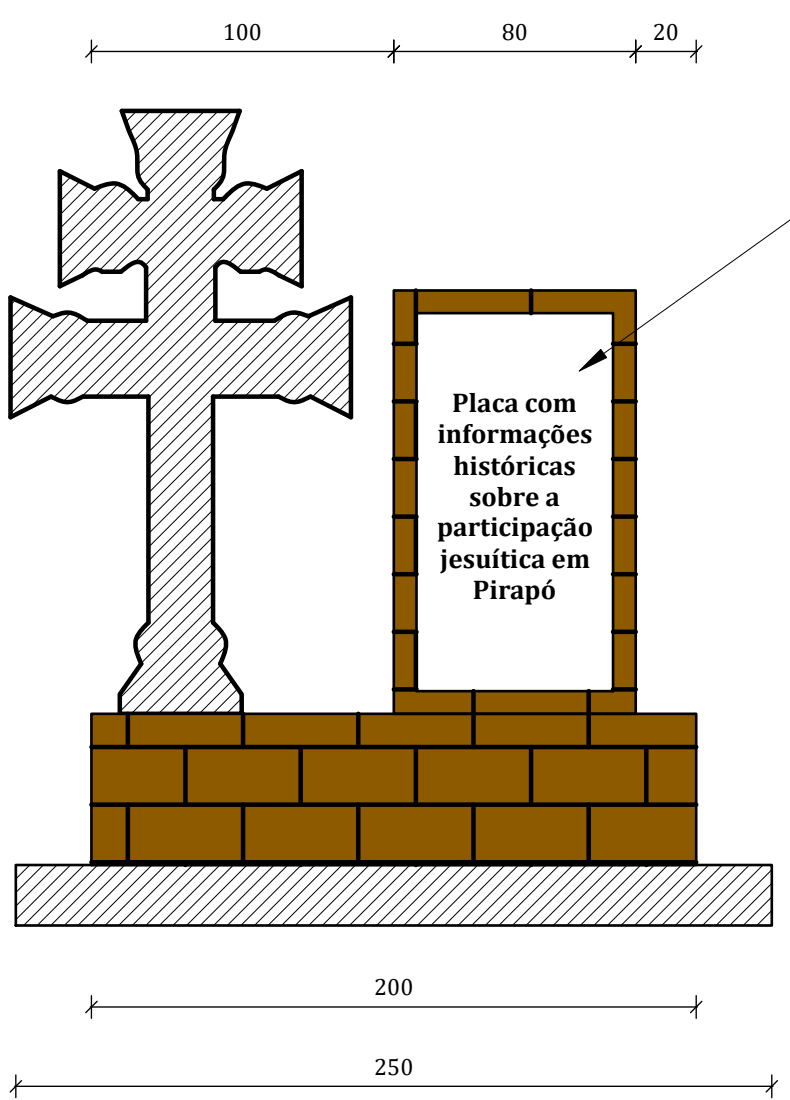
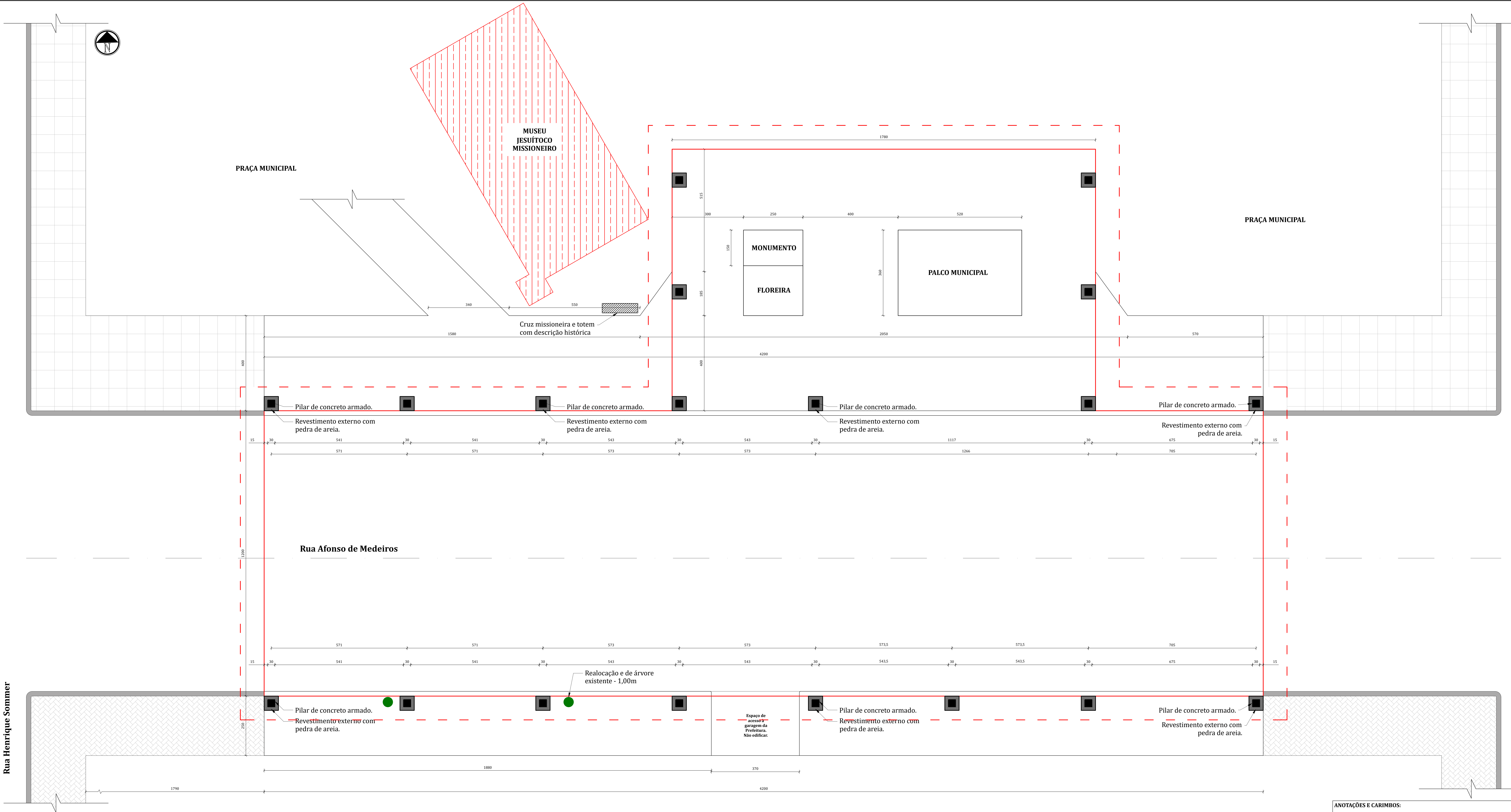




Pirapó possui uma história significativa no contexto do trabalho missionário dos jesuítas na região do Rio Grande do Sul. Originalmente, a área de Pirapó era parte do território de São Nicolau, uma das primeiras e mais importantes paróquias no sul do Brasil, onde os jesuítas estabeleceram sua presença na tentativa de catequizar e organizar as populações indígenas.

Durante o período colonial do século XVII, os jesuítas chegaram ao território de São Nicolau com a missão de evangelizar os povos indígenas, especialmente os Guaranis e os nativos da região. Eles criaram as primeiras reduções, que eram aldeamentos organizados com forte orientação religiosa, social e econômica, cujo objetivo era proteger os indígenas da exploração e do conflito com colonizadores europeus ou bandeirantes paulistas.

Pirapó, depositária dessa história, foi uma das áreas onde se consolidaram grupos jesuítas, levando ao desenvolvimento de uma cultura missioneira marcada pela resistência indígena, pela evangelização e pela formação de uma nova sociedade colonial-religiosa. Essas reduções funcionavam como centros de formação e evangelização, e muitas vezes eram consideradas pequenas cidades dentro do território, com igrejas, escolas e atividades agrícolas.

A atuação dos jesuítas em Pirapó e em toda a área de São Nicolau foi crucial para estabelecer uma presença duradoura na região, moldando a história social e cultural do Rio Grande do Sul. Esse trabalho missionário teve grande impacto na formação da identidade local, influenciando a organização social, as tradições culturais e o relacionamento com o território.

A origem histórica do nome PIRAPÓ:

O nome Pirapó tem origem Tupi-Guarani, significando "salto do peixe" ou, em uma versão mais detalhada, "lugar abundante em peixes que saltam". Essa denominação se refere às cachoeiras do rio Ijuí, que eram habitadas por grande quantidade de peixes, especialmente durante as piracemas, um cenário que atraiu os tribos indígenas Guaranis da região.

Detalhes da origem do nome:

Língua Tupi-Guarani:

O termo é uma corruptela de Pirapora ou Pirapore, que descreve o ato de peixes saltando em rios ou cachoeiras.

Significado:

O nome indica um local onde os peixes saltam, um fenômeno comum nos saltos do Rio Ijuí.

Contexto histórico:

A abundância de peixes e a beleza do cenário nas cachoeiras tornaram Pirapó um local de preferência das tribos indígenas Guaranis.

ANOTAÇÕES E CARIMBOS:

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAPÓ/RS			
Proprietário:	PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAPÓ	Município:	
Endereço:	R. Afonso de Medeiros / Pirapó - RS	Quadra:	13
Título:	Centro Cultural Salto do Peixe	PRANCHA:	02
Referência:	Planta baixa de implantação		
Escala:	Data:	Desenho:	Área:
Indicada:	Setembro/2025	Igor Kist	699,80 m²